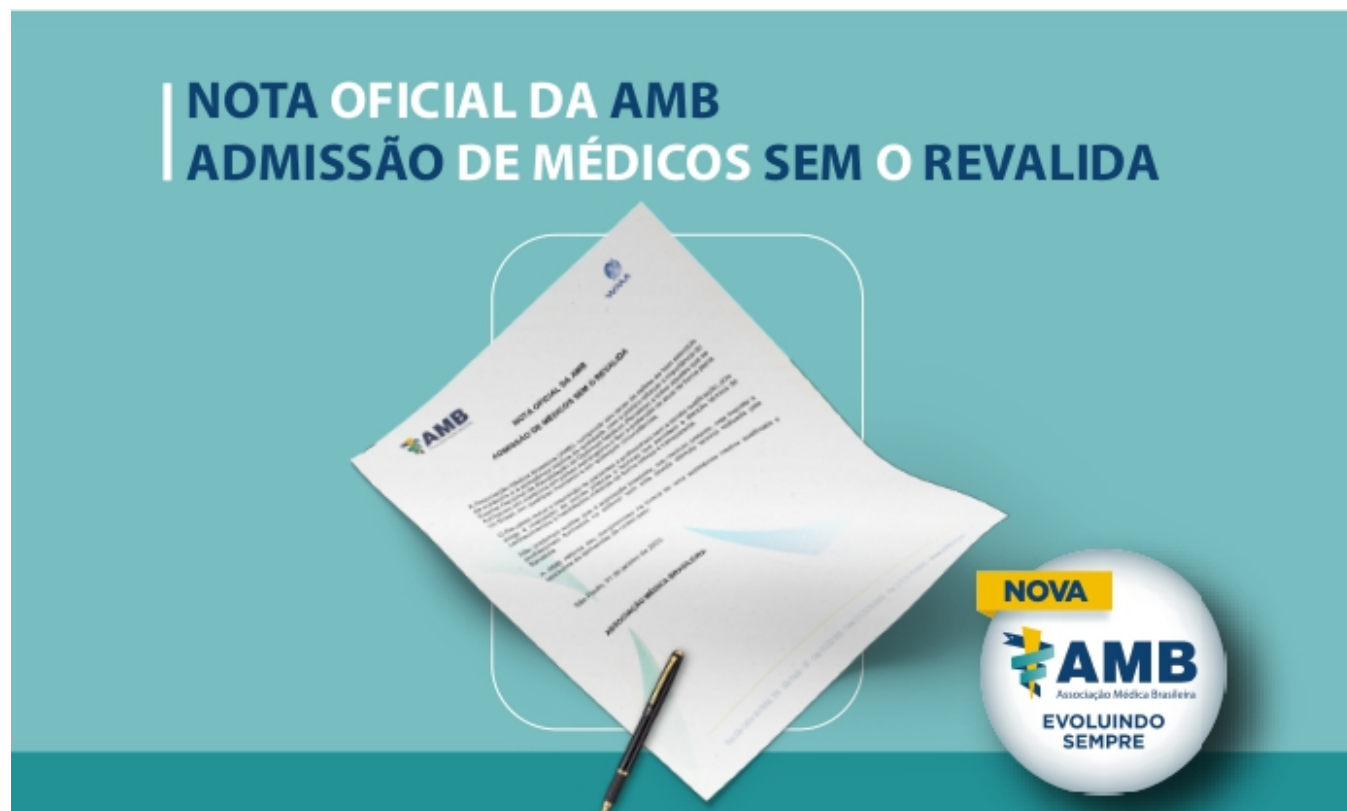


Nota Oficial da AMB Admissão de Médicos sem o Revalida





NOTA OFICIAL DA AMB

ADMISSÃO DE MÉDICOS SEM O REVALIDA

A Associação Médica Brasileira (AMB), cumprindo seu dever de defesa ao bom exercício da medicina e à assistência médica de qualidade, vem a público reforçar a importância do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida) a todos aqueles que se formaram em medicina em países estrangeiros e têm a pretensão de atuar de forma plena no Brasil, em qualquer momento e em quaisquer circunstâncias.

O Revalida reduz a exposição de pacientes a profissionais sem a devida qualificação, pois exige a realização de provas práticas e teóricas que permitem a aferição técnica de conhecimentos e habilidades médicas de forma idônea e transparente.

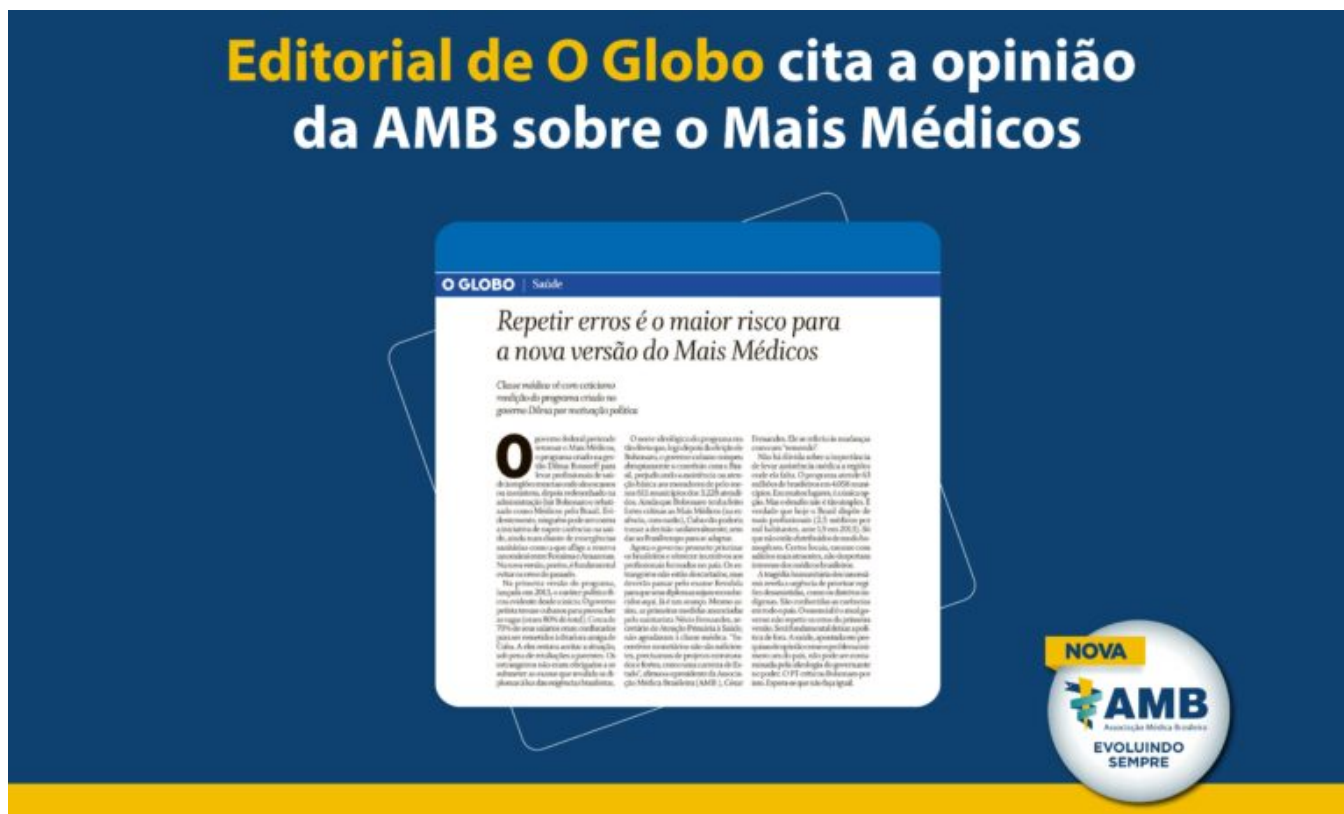
Não podemos aceitar que a população brasileira, sob nenhum pretexto, seja exposta a profissionais formados no exterior sem esta devida aferição técnica realizada pelo Revalida.

A AMB reforça seu compromisso na busca de uma assistência médica qualificada e resolutiva às demandas de nosso país.

São Paulo, 31 de janeiro de 2023.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Editorial de O Globo, cita a opinião da AMB sobre o Mais Médicos



The image shows a graphic representation of a newspaper editorial from O Globo. The main headline in large yellow and white text reads: "Editorial de O Globo cita a opinião da AMB sobre o Mais Médicos". Below this, a smaller image shows a snippet of the actual editorial article. The article's title is "Repetir erros é o maior risco para a nova versão do Mais Médicos". The text in the snippet discusses the challenges of the program, mentioning that it is a complex task to implement a program that aims to improve the distribution of doctors in the country. It also mentions the importance of listening to the medical community, specifically the Associação Médica Brasileira (AMB), and the need for a new version of the program that addresses the issues raised by the medical community. The AMB logo is visible in the bottom right corner of the graphic, with the text "NOVA AMB EVOLUINDO SEMPRE".

No editorial do dia 30/01/2023 de O Globo, fala do presidente César Eduardo Fernandes é citada, com a opinião da Associação Médica Brasileira sobre o Mais Médicos. Leia abaixo ou em <https://oglobo.globo.com/opiniaao/editorial/coluna/2023/01/repetir-erros-e-o-maior-risco-para-a-nova-versao-do-mais-medicos.ghtml>

Repetir erros é o maior risco para a nova versão do Mais Médicos

Classe médica vê com ceticismo reedição do programa criado no governo Dilma por motivação política

O governo federal pretende retomar o Mais Médicos, o programa criado na gestão Dilma Rousseff para levar profissionais de saúde às regiões remotas onde são escassos ou inexistem, depois redesenhado na administração Jair Bolsonaro e rebatizado como Médicos pelo Brasil. Evidentemente, ninguém pode ser contra a iniciativa de suprir carências na saúde, ainda mais diante de emergências sanitárias como a que aflige a reserva ianomâmi entre Roraima e Amazonas. Na nova versão, porém, é fundamental evitar os erros do passado.

Na primeira versão do programa, lançada em 2013, o caráter político ficou evidente desde o início. O governo petista trouxe cubanos para preencher as vagas (eram 80% do total). Cerca de 70% de seus salários eram confiscados para ser remetidos à ditadura amiga de Cuba. A eles restava aceitar a situação, sob pena de retaliações a parentes. Os estrangeiros não eram obrigados a se submeter ao exame que revalida os diplomas à luz das exigências brasileiras.

O norte ideológico do programa era tão óbvio que, logo depois da eleição de Bolsonaro, o governo cubano rompeu abruptamente o convênio com o Brasil, prejudicando a assistência na atenção básica aos moradores de pelo menos 611 municípios dos 3.228 atendidos. Ainda que Bolsonaro tenha feito fortes críticas ao Mais Médicos (na essência, com razão), Cuba não poderia tomar a decisão unilateralmente, sem dar ao Brasil tempo para se adaptar.

Agora o governo promete priorizar os brasileiros e oferecer incentivos aos profissionais formados no país. Os estrangeiros não estão descartados, mas deverão passar pelo exame Revalida para que seus diplomas sejam reconhecidos aqui. Já é um avanço. Mesmo assim, as primeiras medidas anunciadas pelo sanitarista Nésio Fernandes, secretário de Atenção Primária à Saúde, não agradaram à classe médica. “Incentivos monetários não são suficientes, precisamos de projetos estruturados e fortes, como uma carreira de Estado”, afirmou o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César

Fernandes. Ele se referiu às mudanças como um “remendo”.

Não há dúvida sobre a importância de levar assistência médica a regiões onde ela falta. O programa atende 63 milhões de brasileiros em 4.058 municípios. Em muitos lugares, é a única opção. Mas o desafio não é tão simples. É verdade que hoje o Brasil dispõe de mais profissionais (2,5 médicos por mil habitantes, ante 1,9 em 2013). Só que não estão distribuídos de modo homogêneo. Certos locais, mesmo com salários mais atraentes, não despertam interesse dos médicos brasileiros.

A tragédia humanitária dos ianomâmis revela a urgência de priorizar regiões desassistidas, como os distritos indígenas. São conhecidas as carências em todo o país. O essencial é o atual governo não repetir os erros da primeira versão. Será fundamental deixar a política de fora. A saúde, apontada em pesquisas de opinião como o problema número um do país, não pode ser contaminada pela ideologia do governante no poder. O PT criticou Bolsonaro por isso. Espera-se que não faça igual.

Fonte: [AMB](#), em 31.01.2023.